



Intencionalidade e Miricismo Cotidiano

Alessandra Heinz

Resumo: A intencionalidade é o ponto que fundamenta a existência como um todo, pois, por ser vetorial, direciona todo o mover-se das individualidades. A maior parte dos seres humanos não tem consciência da intencionalidade de natureza que os constituem e, por tal motivo, não alcançam o pleno de si mesmos no arco da própria existência. A Ontopsicologia tem como proposta a recuperação da consciência do homem em relação ao pleno de si mesmo. Como parte desse processo existe o miricismo cotidiano, entendido como as pequenas ações que levam o ser humano a recuperar a consciência da intencionalidade ôntica.

Palavras-chave: intencionalidade; miricismo cotidiano; Ontopsicologia.

Intentionality and Daily Miricism

Abstract: Intentionality is the point that underlies an existence as a whole, because by being intentional it directs the whole movement of individuals. Most human beings are unaware of the intentionality of nature that constitutes themselves, so they do not reach the fullness of their own no arc of existence. Ontopsychology proposes a recovery of man's consciousness in relation to the fullness of himself. And as part of the process there is Daily Miricism, understood as little actions that, although simple, make all the difference and gradually leads the human being to regain consciousness of ontic intentionality.

Keywords: intentionality; daily miricism; Ontopsychology.

Intencionalidad y Miricismo Cotidiano

Resumen: La intencionalidad es el punto que fundamenta la existencia como un todo, pues por ser vector, dirige todo el moverse de las individuaciones. La mayoría de los seres humanos no tienen conciencia de la intencionalidad de la naturaleza que los constituyen y, por tal motivo, no alcanza el pleno de si mismo en el arco de la propia existencia. La Ontopsicología tiene como propuesta la recuperación de la conciencia del hombre en relación al pleno de si mismo. Como parte de ese proceso, existe el miricismo cotidiano, entendido como las pequeñas acciones que llevan al ser humano a recuperar la conciencia de la intencionalidad ôntica.

Palabras clave: intencionalidad; miricismo cotidiano; Ontopsicología.

1 Introdução

Tudo na existência se constitui através de informações provindas da realidade causal, ôntica. No homem, tal informação é denominada *Em Si ôntico*¹. Trata-se de uma informação que é intencional, ou seja, tem uma direção que é dada pelo ser: *diretividade ôntica*. A Ciência Ontopsicológica apresenta-se como método capaz de conduzir

¹ “Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI, 2012, p. 84).

novamente o homem à realidade desse projeto, ou seja, “dar eficácia à virtualidade da verdade, isto é, da inseidade do existir” (MENEGETTI, 2015, p. 199).

O homem nasceu para a vida, porém tem experimentado cada vez mais o caos em todos os aspectos da existência e como consequência se distancia do sentido de viver, não sabe de si, não se reconhece, estando cada vez mais cindido da verdadeira identidade de si mesmo. Neste sentido, o homem erra justamente porque está desconectado do próprio projeto de natureza, do real que ele é.

Partindo disso, a delimitação de nosso tema está relacionada ao estudo da intencionalidade como informação ôntica no homem. O problema de pesquisa que se busca elucidar é: como o estilo de vida no miricismo cotidiano se apresenta como solução para dar ao homem o acesso à informação do seu projeto de natureza?

Parte-se da hipótese de que o homem perdeu a capacidade de conhecer o seu próprio íntimo e desconhece que o verdadeiro conhecimento é originário do seu próprio ser. Isso implica na necessidade de resgatar o modo de ter acesso à informação já intencionada pela vida no homem.

Buscamos assim evidenciar a importância do estilo de vida dentro do miricismo cotidiano com atitudes fundamentais para recuperar a evidência da intencionalidade da vida para que o homem possa agir de modo coerente com o seu projeto de natureza. O objetivo específico é traçar um estudo teórico breve sobre a intencionalidade e seus tipos em relação à realidade humana. Assim sendo, este estudo justifica-se ao tratar de um tema atual, em um contexto em que cada vez mais a identidade humana vem sendo deteriorada por informações e comportamentos de massa, perdendo, portanto, a ética da própria identidade.

Neste trabalho, no presente momento, será realizado um estudo teórico acerca dos principais constructos teóricos apresentados acima.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O valor do homem enquanto intencionalidade do ser

Os adjetivos que qualificam o homem na sociedade usualmente passam por definições de raça, de sexo, de religião, de posições sociais, etc. Entretanto, é necessário

considerar que no interno de cada pessoa há um ponto imaculado, que não cabe no tempo e no espaço histórico onde se vive: “naquele ponto, cada homem, existe como presença eterna” (MENEGETTI, 2003, p. 26).

O homem quando é posto na existência se encontra determinado por categóricas exigências que escapam à sua vontade: não pode escolher seu corpo, seu sexo, nasce já pronto de um modo, portanto, previamente constituído. Por isso Meneghetti (2015) afirma que a liberdade do homem é relativa, porque este deve partir sempre do ato que o constituiu daquele modo e não de outro. Caso o homem viva de acordo com este projeto, a ele é consentido felicidade e realização. Há, portanto, “uma proposta por parte do ser para o homem” (MENEGETTI, 2003, p. 27), lhe sendo possível realizá-la de muitas formas.

Tal presença organizada em cada ser humano é denominada, pela Ciência Ontopsicológica, de Em Si ôntico (MENEGETTI, 2015, p 37). Trata-se da identidade específica de cada pessoa, o Em Si ôntico é o projeto de natureza que constitui o ser humano. É a partir dessa identidade que é possível reconhecer como o ser faz presença, como se mostra, como se individua em cada específica existência.

O projeto base de natureza do homem, o Em Si ôntico, é uma “informação intencional”, ou seja, tem uma direção, uma vetorialidade que é especificada de acordo com esse projeto, e que serve como parâmetro para o homem estabelecer suas ações no mundo: “a intencionalidade de natureza é o projeto escrito nos nossos instintos” (MENEGETTI, 2013, p. 145). Isto é, essa intencionalidade de natureza comanda uma ordem de vida com precisas leis, que não estão vinculadas a qualquer cultura, lei, moral, religião, filosofia, etc. Estar de acordo com as leis da intencionalidade do projeto significa viver a evolução e o bem-estar, do contrário, tem-se a angústia e a dor (MENEGETTI, 2013).

O homem, portanto, mesmo que exista apenas num instante do universo, é um momento do ser, ou seja, a presença do homem é, porque o ser é: “Eu sou, eu existo, eu penso, o ser é. O que motiva, que causa, que fenomeniza o instante da minha existência é a idêntica realidade que motiva o ser” (MENEGETTI, 2015, p. 29). Isso significa que cada ser humano tem seu valor na existência, porque foi escolhido, foi desejado, foi colocado no mundo para que o ser exista através de cada um: “o ser se quer totalmente em nós lá onde existimos” (ibid., p. 31).

No homem, a intencionalidade de natureza é a constante H, que se trata de um valor que distingue e especifica o humano das outras formas de fenomenologia e de existir:

A constante H é um modo de síntese da vida, pela qual eu colho o universo segundo a virtualidade da minha constante. Tudo o que está fora da virtualidade da minha fórmula base não existe, é nada para mim (MENEGETTI, 2002, p. 65).

Das muitas fenomenologias do ser, a constante H representa o modo humano, especificado, de compreender a ordem a qual ele está estabelecido. Reconhecimento e ação acontecem num propósito positivo quando operadas pela consciência ôntica de ser pertencente ao ser. Dadas estas premissas, a seguir aborda-se como se dá a ação do homem na existência.

2.2 A ação do homem na existência

Não obstante a intencionalidade de natureza, quem conduz o homem na existência é o Eu lógico-histórico. Esse Eu é determinado por três instâncias: a) tecido orgânico ou código genético; b) imediatismo de interação corpo-ambiente; c) incidência diretiva organizada do social (MENEGETTI, 2010, p. 255).

Quando Meneghetti (2010) aborda a questão do Eu, o entende como uma estrutura com capacidade de fazer a mediação da realidade externa com o organismo: “o Eu é aquela estrutura que nasce no momento em que o organismo seleciona o ambiente para si” (2010, p. 256). Esse processo de individuação inicia com o corpo, que, através do instinto de posse, busca sanar as exigências do seu organismo (fome, sede, frio, sono, etc.), ou seja: “o instinto de posse é a primeira fenomenologia da existência individuada e lhe garante a conservação e expansão” (MENEGETTI, 2010, p. 256).

É a partir da incidência diretiva e organizada do social que o Eu da criança será constituído, ou seja, o Eu estará à mercê da vetorialidade presente na família na qual está inserido, estando sujeito a sofrer o tipo de organização mental ali presente. Assim, o Eu é resultado de “um precipitado do social ambiental” (MENEGETTI, 2010, p. 256), ou seja, a consciência será muito mais um resultado de um processo social do que da sua própria natureza.

Essa situação decorre devido à inserção do mecanismo psicoplástico do monitor de deflexão, o qual insere um traçado mnéstico preferencial que determina um precipitado, constituindo o complexo dominante (MENEGHETTI, 2010). Por isso, após esse evento, a percepção de mundo do sujeito será sempre filtrada pelo modo dessa interferência, ou seja, no momento decisório da *intencionalidade do Eu*, que deveria ser a projeção e reflexo da *intencionalidade de natureza*, irá antecipar-se a *intencionalidade do complexo*, a qual será reforçada pela *intencionalidade sócio-ambiental* (MENEGHETTI, 2012, p. 141). Com essa situação não se constrói um Eu Lógico-Histórico, mas um eu fictício:

O problema do Eu não é de fácil análise e resolução. As razões são múltiplas, mas creio que é fundamental: a enorme frequência de um Eu fictício. Esse se dá na maioria dos indivíduos existentes, incluindo muitos estudiosos. Enquanto um Eu não é autêntico, não pode reportar-se à forma em si do que é Eu (MENEGHETTI, 2010, p. 260).

Uma vez que o sujeito não consegue mais ter acesso à leitura da sua identidade de natureza, faz-se necessário encontrar uma estratégia que permita a recuperação das informações que sejam congruentes segundo as premissas do Em Si ôntico.

2.3 A solução de pessoa

A Ciência Ontopsicológica propõe como alternativa a *metanoia*, que significa mudança de mente, que estaria relacionada à adoção de novos modelos mentais e comportamentais, os quais resultariam no desinvestimento progressivo do passado em direção às ações conformes aquelas selecionadas pelo Eu a priori (MENEGHETTI, 2012, p. 172).

Mas as mudanças desses comportamentos devem seguir as diretivas da intencionalidade de natureza, o critério deve sempre se originar na informação do Em Si ôntico, as quais são possíveis de serem evidenciadas pela leitura onírica e individuadas pelos resultados internos e externos do sujeito (MENEGHETTI, 2010, p. 277).

As mudanças comportamentais irão promover modificações estruturais nas conexões entre os neurônios, o que permite a plasticidade neural. Segundo Pozza (2015), “a plasticidade neural consiste num conjunto de modos pelos quais essas modificações são implementadas” (POZZA, 2015, p. 53). Desse modo, a autora defende que com a

metanoia, ao invés do homem ser objetificado pelo mecanismo psicoplástico, ele se torna sujeito. Outro aspecto a ser salientado é que quando o sujeito aplicasse as mudanças de comportamento e agisse conforme ao primeiro código de informação, o traçado mnéstico ficaria com a atenção reduzida.

Ainda mais, a efetividade dessas mudanças deve ser mantida, uma vez que o traçado mnéstico não desaparece, ou seja, se o sujeito voltar a se conduzir de acordo com as imagens do Eu fictício, o mecanismo estará intacto e o traçado se reforça novamente.

A manutenção das mudanças ocorre por meio do miricismo cotidiano através das mudanças em pequenos detalhes do estilo de vida. Isso significa que o homem deve continuamente “pontuar as pequenas coisas e vigiar o habitat de si mesmo. Consegue-se proporcionando o todo em ordem as partes” (MENEGETTI, 2003, p. 239). A perda de si mesmo implica sempre regressão para cada pessoa, nesse sentido, ater-se ao idêntico de si é o apelo principal.

3 Metodologia

A problemática abordada em nossa Pequena Tese exigiu uma pesquisa qualitativa. A mesma desenvolveu-se a partir do estudo direto das obras do fundador da Ontopsicologia, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que puderam auxiliar na compreensão dos conceitos de intencionalidade e miricismo cotidiano, relacionando-os à sua efetivação a nível estético da vida.

4 Conclusão

A problemática exposta na presente pesquisa em forma de Pequena Tese buscou evidenciar a relação entre intencionalidade, como movimento vindo da realidade ôntica do homem, e o miricismo cotidiano. Isto é, buscou-se elucidar que, através da Ciência Ontopsicológica, o estilo de vida do sujeito, suas escolhas cotidianas, o entorno do seu habitar, do seu trabalho e de suas ações, para que possam angariar a plenitude da vida, ou seja, para que possam dar valor, dignidade e beleza ao todo da vida, necessitam de revisão constantes, isto é, se as partes são boas, também o todo será. Portanto, o miricismo

cotidiano implica em ater-se à intencionalidade vinda do Em Si ôntico, dando ao sujeito congruência ôntica na estética da vida.

Referências

MENEGHETTI, Antonio. *O critério ético do humano*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. *O Em Si do Homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. *Ontologia da Percepção*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

